

PRÁTICAS DE LETRAMENTO ESCOLAR NUMA PERSPECTIVA CRÍTICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Danúbia Da Rocha Sousa¹
Thâmara Chaves Cardoso²

RESUMO:

A pesquisa tem como objetivo analisar as práticas de letramento escolar numa perspectiva crítica no processo de ensino e aprendizagem na educação de jovens e adultos (VI etapa, EJA) da escola estadual Padre Pedro da Silva Oliveira, localizada na cidade de Rio Grande do Piauí (PI). A análise levou em consideração o cotidiano da prática de letramento da turma de jovens e adultos (VI etapa) da referida escola. Propomos discutir sobre as práticas de leitura e escrita desenvolvida pelos docentes durante as aulas, averiguando se essas práticas colaboram com o desenvolvimento social e crítico dos alunos. E por fim, descrever sobre os conhecimentos adquiridos pelos discentes durante o processo de ensino e aprendizagem, refletindo sobre sua inserção no mundo do trabalho, dos bens culturais e acesso aos recursos tecnológicos. O embasamento teórico utilizado teve como suporte os autores Brito (2011), Gadotti (2013), Haddad (2002), entre outros. Foi aplicado um questionário para cada aluno dessa turma sobre práticas de letramento escolar em sala de aula, como também entrevistas com os docentes que atuam nesta modalidade de ensino, levando em consideração as aulas presenciais e aulas remotas. Foi possível constatar que muitos dos discentes não têm domínio das diversas formas de letramentos, como interpretação de textos, leituras de jornais, revistas, charges, enfim, eles conseguem ler e escrever sem dificuldades, porém alguns ainda não conseguem interpretar as diferentes formas de leituras (formais e não formais).

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos, letramento e prática docente.

SCHOOL LETTERING PRACTICES FROM A CRITICAL PERSPECTIVE IN THE TEACHING AND LEARNING PROCESS IN YOUTH AND ADULT EDUCATION (EJA)

ABSTRACT:

The research aims to analyze school literacy practices from a critical perspective in the process of teaching and learning in the education of young people and adults (VI stage, EJA) of the state school Padre Pedro da Silva Oliveira, located in the city of Rio Grande do Piauí (PI). The analysis takes into account the daily literacy practice of the youth and adult class (6th stage) of the school. We propose to discuss about the reading and writing practices developed by the teachers during the classes, checking if these practices collaborate with the students' social and critical development. Finally, describe the knowledge acquired by students during the teaching and learning process, reflecting on their insertion in the world of work, cultural assets and

¹ Pós-graduada em Práticas Assertivas da Educação Profissional Integrada à educação de Jovens e Adultos com ênfase em Didática. Pós-graduada em História do Brasil e Graduada em História.

² Mestre em Ensino de Biologia. Licenciada em Ciências Biológicas.

access to technological resources. The theoretical basis used was supported by the authors Brito (2011), Gadotti (2013), Haddad (2002), among others. A questionnaire was applied to each student in this class about school literacy practices worked in the classroom, as well as interviews with teachers who work in this type of teaching, taking into account classroom and remote classes. It was possible to verify that many of the students have no mastery of the different forms of literacies, such as text interpretation, reading of newspapers, magazines, cartoons, in short, they can read and write without difficulties, however some still cannot interpret the different forms of reading (formal and non-formal).

Keywords: Teaching practice; literacy and education of young people and adults.

PRÁCTICAS DE LETRADO ESCOLAR EN PERSPECTIVA CRÍTICA EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE EN EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS (EJA)

RESUMEN:

La investigación tiene como objetivo analizar las prácticas de alfabetización escolar desde una perspectiva crítica en el proceso de enseñanza y aprendizaje en la educación de jóvenes y adultos (VI etapa, EJA) de la escuela estatal Padre Pedro da Silva Oliveira, ubicada en la ciudad de Rio Grande do Piauí (PI). El análisis toma en cuenta la práctica diaria de alfabetización de la clase de jóvenes y adultos (6ta etapa) de la escuela. Proponemos discutir sobre las prácticas de lectura y escritura desarrolladas por los docentes durante las clases, comprobando si estas prácticas colaboran con el desarrollo social y crítico de los estudiantes. Finalmente, describa los conocimientos adquiridos por los estudiantes durante el proceso de enseñanza y aprendizaje, reflexionando sobre su inserción en el mundo laboral, los bienes culturales y el acceso a los recursos tecnológicos. La base teórica utilizada fue apoyada por los autores Brito (2011), Gadotti (2013), Haddad (2002), entre otros. A cada alumno de esta clase se le aplicó un cuestionario sobre las prácticas de alfabetización escolar trabajadas en el aula, así como entrevistas con los profesores que trabajan en este tipo de docencia, teniendo en cuenta el aula y las clases a distancia. Se pudo constatar que muchos de los estudiantes no tienen dominio de las diferentes formas de alfabetización, como interpretación de textos, lectura de periódicos, revistas, dibujos animados, en fin, saben leer y escribir sin dificultades, pero algunos aún no pueden interpretar las diferentes formas de lectura. (formal y no formal).

Palabras clave: Práctica docente; alfabetización y educación de jóvenes y adultos.

Introdução

O artigo visa discutir as práticas de letramento numa escola estadual da cidade de Rio Grande do Piauí, levando em consideração uma análise feita com a turma da EJA (Educação de Jovens e Adultos) da VI etapa desta escola, em relação à prática de letramento. Buscou-se, averiguar se a prática de letramento está de fato acontecendo nesta sala de aula, e se está colaborando para a criticidade dos alunos. Foi aplicado um questionário na turma respondido pelos estudantes da escola. Bem como entrevistas com alguns docentes desta instituição.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO ESCOLAR NUMA PERSPECTIVA CRÍTICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Por isso letramento vai além da alfabetização. Logo, alfabetizar compreende que o educando é capaz e de ler e escrever e, em alguns casos os alunos conseguem interpretar. Já letramento, os estudantes devem alcançar uma visão mais ampla das diferentes formas de interpretações e dos diferentes textos, sendo críticos e reflexivos.

Segundo o dicionário Aurélio, (2001, p. 30), *alfabetizar* quer dizer “ensinar a ler e a escrever”, ou seja, limita o cidadão a uma prática de leitura sem interpretação de quaisquer que seja a ocasião, cultural e/ou social. Porém, esse modo de alfabetizar foi deixando de ser interessante. Somente era necessário que o leitor fosse capaz de codificar e decodificar textos sem necessariamente haver uma linguagem associada aos mais variados gêneros.

No mesmo dicionário, foi possível obter o significado da palavra *letrado* (2001, p. 424), “que ou quem é versado em letras, erudito”. Quer dizer, um cidadão considerado erudito é aquele que tem o domínio da escrita e da leitura, de forma que não seja aquele que apenas ler ou escreve, mas, aquele capaz de interpretar e fazer diferentes análises críticas. A palavra letramento ainda era pouco usada nesse contexto social.

Para Oliveira² (2015, p. 13) o termo “alfabetização” está relacionado ao ato de aprender a ler e a escrever, já o termo “letramento”, se relaciona com um ato mais amplo que é o domínio de atividades de leitura e escrita que respondam as demandas sociais. Assim, podemos dizer que a prática de letramento deve ser ativa no processo de ensino e aprendizagem do dia a dia dos alunos.

Deste modo, a prática de letramento constitui uma maneira de formação do cidadão mais largueada, pois propõe uma reflexão acerca da realidade local e global, uma vez que ajuda aos estudantes a aprenderem não de forma mecanizada, mas de forma consciente e crítica em relação às situações do cotidiano.

Diante do exposto, surgiu o interesse sobre a prática de letramento com a turma da EJA (Educação de Jovens e Adultos), uma vez que essa modalidade de ensino abrange em grande maioria de alunos que deixaram de frequentar a escola na idade apropriada.

Em muitos casos, professores se deparam com turmas heterogêneas em que há em algumas situações déficit de aprendizagem, em outros, alunos que trazem uma bagagem de conhecimento do seu próprio dia a dia, aprendido este adquirido através de suas relações

² OLIVEIRA, Shirllene Ferreira Simplício. **Alfabetização, letramento e Educação de Jovens e Adultos (EJA): caminhos e descaminhos**. Trabalho de conclusão de curso. Campina Grande, Paraíba. - 2015. 26p.

sociais como, no trabalho, na igreja, no bairro, enfim, o educador deve considerar todas as experiências trazidas por eles e adequá-las com os demais temas já previstos pelo plano de aula.

Os tópicos abaixo irão mencionar sobre algumas práticas de leituras e escritas que podem ser trabalhadas em sala de aula; relatar sobre os benefícios que as diversas práticas de letramento podem ajudar na formação dos estudantes; e mais adiante mostrar o resultado da pesquisa realizada em sala de aula com os alunos que contribuíram com seus relatos, obtidos através do questionário da referida pesquisa e a participação dos docentes através das entrevistas.

Letramento de jovens e adultos

Por muito tempo, foi identificado que uma pessoa alfabetizada seria aquela capaz de ler e escrever, com o passar dos anos esse conceito caiu em desuso, ou talvez passasse por alterações. Nos dias atuais, uma pessoa que apenas ler e escreve é tida como analfabeto funcional, isto é, não têm o domínio amplo dos métodos de leitura e escrita, estas levam a formar conhecimentos que vão além da decodificação de letras/fonemas (SOARES, 2001)³.

Desta forma, a necessidade de dar novos rumos ao processo de alfabetização para os cidadãos ganhando novos modelos, a prática tradicional de ensinar já não atendia as inquietações da “nova sociedade”. Por isso, a prática de letramento está atrelada ao modo de alfabetização, mas com novos direcionamentos nesta prática que requer mais raciocínio por parte dos aprendizes.

Segundo Freitas; Lima; (2019, p. 333)⁴ a palavra “letramento” é recente no vocabulário de Educação linguística no Brasil e foi citada pela primeira vez por volta de 1980. Para as autoras “letramento é um estado ou condição que se adquire pela apropriação dos atos de ler e escrever como novas formas de expressões da identidade humana e da comunicação social”.

Entende-se assim, que essa prática pode ocorrer em diferentes locais que se frequenta, pois está conjugada com os fatores históricos do contexto social das pessoas. Faz-nos afirmar que o processo da aprendizagem não está associado apenas no meio escolar, mais de toda prática social desenvolvida pelos seres humanos numa sociedade. Assim a aprendizagem parte de um

³ SOARES, M. **Letramento um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

⁴ FREITAS, D. M. S. F.; LIMA, L. A. Letramento para surdos aplicado no processo de alfabetização da criança surda. In: SILVA C. M. C; SILVA, M. D. C.; SILVA, R. F. (org). **História, Memória e práticas de ensino**. Teresina: EDUFPI, 2019.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO ESCOLAR NUMA PERSPECTIVA CRÍTICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

ato construtivo que se dá nas diferentes esferas da vida social. Como nos afirma Gadotti⁵ (2013, p. 13) “Somos seres programados para aprender. Para estudar basta pensar”.

O processo de letramento na Educação de Jovens e Adultos (EJA) ainda requer de muito aparato, muitos alunos chegam à escola sem nenhuma preparação ou conhecimento sobre letramento, ou seja, eles sabem ler e escrever, todavia, não são ‘capazes’ de fazer uso dessa prática da leitura e escrita para embasamento de conhecimento de mundo. O objetivo é fazer com que estas cheguem a aguçar o raciocínio para uma situação mais crítica de situações políticas, sociais e culturais. Para Brito⁶ (2001, p. 63) “a EJA promove o desenvolvimento integral do indivíduo e sua incorporação à sociedade como uma pessoa consciente, crítica e responsável de suas atuações”.

Cabe aos docentes aprimorar o processo da prática de ensino no cotidiano escolar dos alunos, levando em conta algumas técnicas, para facilitar aos alunos obter resultados satisfatórios. A interpretação de textos é fundamental nesse procedimento, os alunos devem saber que este é o primeiro passo para quem almeja sucesso de cunho escolar ou extraescolar. De acordo com Gadotti⁷ (2000) é necessário o indivíduo saber articular o conhecimento, adquirindo novas formas de aprendizagens, conhecer novas informações e compactar o conhecimento com a prática e outros saberes.

O professor torna-se responsável em trabalhar com o propósito de acentuar o pensamento crítico dos alunos, para evitar que os mesmos não sejam vítimas de situações de opressão na sociedade. Para Freire⁸ (1996) o letramento se torna uma forma de entender a si e aos outros, desenvolvendo a capacidade de questionar com fundamento e discernimento, intervindo no mundo e combatendo situações de opressão.

Fica claro que existe uma relação entre as práticas de alfabetização e letramento, uma completa a outra e juntas enriquecem a desenvoltura do aluno. O letramento não se restringe

⁵ GADOTTI, M. Qualidade na educação: uma nova abordagem. Artigo apresentado no congresso de educação básica: qualidade na aprendizagem. COEB2013. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/14_02_2013_16.22.16.85d3681692786726aa2c7daa4389040f.pdf. Acesso em 11 de nov. 2020.

⁶ BRITO, J. A. M. **As práticas de letramento no contexto da EJA**. : Dissertação de Mestrado. UFAM, 2011. 187 p.

⁷ GADOTTI, M.; ROMÃO, IN José E. (org). **Educação de jovens e adultos: Teoria pratica e proposta**. 2ª Ed. Cortez, São Paulo: instituto Paulo Freire, 2000.

⁸ FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 13 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

apenas na aquisição da leitura, mais no processo de formação social dos indivíduos e sua importância no meio social.

A Educação de Jovens e Adultos ganhou maior visibilidade depois dos escritos de Paulo Freire que propôs dá valor também a essas pessoas que não tiveram acesso ao ensino no tempo certo. Segundo Freire⁹ (2000) era necessário uma educação inovadora, que contemplasse ao invés de excluir, uma educação não fragmentada, nem mecanizada. A proposta era de uma educação integradora, abrangente e acima de tudo transformadora. Para Oliveira (2015, p. 24):

Os estudos sobre alfabetização e letramento em EJA são necessários uma vez que a alfabetização na perspectiva de letramento precisa cumprir a tarefa de tornar os sujeitos usuários da língua escrita, de forma que valide seus saberes da experiência, em uma sociedade que realmente os aceite explicitamente, e não de forma velada, e os coloque em seus devidos lugares, como sujeitos sociais que desempenham papéis fundamentais na produção de bens materiais e culturais importantes para a manutenção da sociedade.

Os alunos devem se conscientizar politicamente da realidade social, como sujeitos ativos. Assim, entende-se que o modelo tradicional de ensinar, não dá ênfase a prática de letramento como se referiu Freire sobre o modelo tradicional de educação bancária, uma vez que a intenção era apenas absorver conteúdos sem saber o significado dos mesmos para sua realidade social dentro de uma sociedade que era excludente.

Com isso se tinha, segundo o modelo proposto por Freire, um padrão educacional nivelado horizontalmente, ou seja, uma educação que valoriza a linguagem oral, num patamar de educador / educando no mesmo processo de ensino e aprendizagem. O aluno ouve, mas ele também fala, tornando os sujeitos (professor/aluno) ativos nessa ação, não apenas o educador como detentor de todos os conhecimentos.

É perceptível a necessidade da valoração do ensino para jovens e adultos, abordando de forma explícita os saberes e experiências que os mesmos possuem. Tais conhecimentos devem ser vistos de forma enaltecida para a sociedade, uma vez que a aprendizagem ocorre tanto em espaços escolares como também fora deles.

Por isso o processo de ensino não pode ocorrer de forma isolada, pois é preciso haver trocas de conhecimentos entre os sujeitos nas instituições.

⁹ FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000. 134p.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO ESCOLAR NUMA PERSPECTIVA CRÍTICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Para Diogo; Gorette¹⁰ (2011, p. 07) alfabetizar letrando é uma prática necessária nos dias atuais, para que se possa atingir a educação de qualidade e produzir um ensino, em que os educandos não sejam apenas uma caixa de depósito de conhecimentos, mas que tornem seres pensantes e transformadores da sociedade.

7

Procedimentos metodológicos

O presente estudo decorreu de uma pesquisa qualitativa, segundo Ferreira¹¹ (2015, p. 117) “A perspectiva qualitativa na pesquisa possibilita ao pesquisador desvelar e interpretar a fala dos entrevistados”. Permite-nos aprofundar mais sobre o objeto de estudo, como também menciona Lakatos e Marconi (2009, p.269)¹² “a metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos e fornece análises mais detalhadas sobre investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc.”. Essa pesquisa nos possibilitou, averiguar com maior precisão o objeto de estudo.

Observamos uma sala de aula de Jovens e Adultos, composta por 20 alunos, na escola Padre Pedro da Silva Oliveira, na cidade de Rio Grande do Piauí. A observação ocorreu no período noturno no ano de 2019 (último semestre) e 2020 durante as aulas remotas, na escola supracitada, a instituição pertence à rede estadual de ensino, foi feita uma análise sobre a prática de letramento da turma de Jovens e Adultos (EJA).

Essa investigação, contou com a pesquisa de campo, com análise do objeto de estudo, em que se adquiriu informações precisas para a realização da mesma. Além da observação em sala de aula, foi também aplicado um questionário aos alunos sobre o tema em questão (letramento). Para Ferreira (2015, p. 117), a análise qualitativa é essencial para o entendimento da realidade humana, das dificuldades vivenciadas, das atitudes e dos comportamentos dos sujeitos envolvidos, constituindo-se um suporte teórico essencial.

¹⁰ DIOGO, E. M.; GORETTE, M. S. **Letramento e alfabetização: uma prática pedagógica de qualidade.** Curitiba. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5806_2767.pdf. Acesso em 11 de nov. de 2020.

¹¹ FERREIRA, C.A. L. Pesquisa quantitativa e qualitativa: perspectivas para o campo da educação. **Revista Mosaico**, v. 8, n. 2, p. 173-182, jul./dez. 2015.

¹² LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamento de metodologia científica.** 5ed. São Paulo: Atlas, 2009. Humana Res, v. 1, n. 2, ISSN: 2675-3901, p. 01 a 19, jan. a jul. 2020.

A participação dos docentes foi de grande valia para o desenvolvimento desse trabalho, corroborando para uma análise mais ampla sobre o tema – letramento. Neste caso, as informações foram adquiridas por meio de entrevistas com professores que ensinam nessa modalidade de ensino na referida turma da EJA (Educação de Jovens e Adultos) da VI etapa. Foi possível entrevistar cinco (05) docentes da escola, obtemos respostas diversas, sobre o tema em pauta.

A escola Padre Pedro da Silva Oliveira pertence à rede estadual de ensino, localiza-se na cidade de Rio Grande do Piauí, no Sul do Piauí, microrregião de Floriano – PI. Nessa região, a principal fonte de subsistência é a agricultura, na qual muitos alunos ajudam seus familiares. A escola recebe alunos tanto da zona urbana como da zona rural do município, oferece o Ensino Médio regular e na modalidade EJA, como também alguns cursos técnicos para os discentes da mencionada escola. Todos os docentes da instituição são formados em suas áreas de atuação, a grande maioria possui pós-graduações. Vale ressaltar que a Secretária de Educação do Piauí (SEDUC) oferece cursos de aperfeiçoamento para todos os funcionários da escola, visando melhorar o atendimento e qualidade de ensino oferecido aos alunos da rede estadual de ensino.

Salienta-se também que atualmente, vem se enfrentando um modelo atípico de aulas, devido à pandemia, consequência da COVID -19. A respeito dessa situação, os docentes entrevistados também foram provocados sobre esse novo modelo de aulas síncronas e assíncronas enfrentada por todas as escolas do Brasil. Mais adiante apresentaremos a opinião desses educadores em relação ao novo modo de trabalho e que disparidades existem entre as aulas presenciais e remotas.

Em relação aos discentes estes possuem características estudantis diferentes, sendo considerado um grupo muito heterogêneo. Alguns motivos podem acarretar na evasão ou falta de vontade de permanecer na escola. A família, esta nem sempre incentiva a continuação dos estudos dos filhos, o que talvez possa interferir no ensino desses alunos em cursos profissionalizantes ou outros. Pois, são oriundos, em muitos casos de pais e mães analfabetos ou semianalfabetos. Na escola, nem sempre é possível mudar a realidade desse aluno. Existem outros fatores que também influenciam no desinteresse de alguns alunos como a necessidade de trabalhar para garantir o próprio sustento, a constituição familiar, gravidez precoce, entre outros.

Discussão dos dados

PRÁTICAS DE LETRAMENTO ESCOLAR NUMA PERSPECTIVA CRÍTICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Ao longo da pesquisa, observou-se na sala de aula o dia a dia dos alunos e professores e suas respectivas metodologias. Notou-se que muitos professores utilizam os recursos tecnológicos para incrementar as informações da aula, sempre articulando com o diálogo, e a participação dos alunos. Em alguns casos, não há tanta participação dos discentes.

Por meio da observação feita em algumas aulas, notamos que os docentes propõem questionamentos para os alunos, muitas vezes sobre seu próprio cotidiano. Mas, a grande maioria deles sequer tenta responder, é perceptível que os discentes ainda estão arraigados naquele modelo tradicional, de apenas interessar por aquilo que acham que vai ser cobrado na avaliação do final do mês (avaliação somativa).

Desta forma, a educação ainda precisa avançar muito, principalmente no contexto do ensino de Jovens e Adultos. Os alunos da EJA precisam urgentemente ser incentivados sobre o papel do cidadão crítico e ativo na sociedade e dessa forma, se engajar nos moldes da ‘nova sociedade’, evitando a exclusão deles nos espaços sociais.

Durante as aulas da disciplina de História o professor procura enfatizar questões atuais para propor questionamentos, levando em conta principalmente sobre fatos sociais e culturais. No entanto, foi perceptível que estes não conseguem de fato fazer essa relação. O que torna lenta a inserção dos alunos em situações diversas dos fatos sociais.

Segundo Delors (2004), (apud BRITO, 2011, p. 63), a EJA deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais: aprender a conhecer adquirindo instrumentos de compreensão; aprender a fazer para agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, para participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; e aprender a ser para melhor desenvolver a sua personalidade.

Deste modo, fica clara a preocupação do desenvolvimento social, afetivo, cognitivo dos sujeitos da modalidade EJA. Segundo Haddad¹³ (2002) é preciso caminhar rumo ao avanço dessas sociedades, uma vez que, as escolas constituem espaços que procura fomentar o crescimento de cada educando, a fim de participarem ativamente da vida social, sem alienação. Segundo Brito¹⁴ (2011, p. 63), a EJA facilita a formação e capacitação para o trabalho, o

¹³ HADDAD, S. **Educação de jovens e adultos no Brasil (1986-1998)**. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2002.

¹⁴ BRITO J. A. M. **As práticas de letramento no contexto da EJA**. : Dissertação de Mestrado. UFAM, 2011. 187 p.

despertar para uma consciência crítica, o conhecimento da cultura nacional, o respeito pela diversidade cultural e a busca constante por novas aprendizagens.

Análises sobre prática de letramento sob a ótica dos discentes

As informações apresentadas abaixo foram colhidas e analisadas de acordo com o questionário aplicado aos alunos da referida turma da pesquisa. Esse contato com os alunos foi de grande relevância para compreensão da prática de letramento nesta sala de aula da EJA (Educação de Jovens e Adultos). Foram perguntas pertinentes ao tema e que trouxeram alguns pontos importantes para a concretude da pesquisa. A faixa etária dos alunos é entre 25 a 50 anos.

Aponta-se, sobre a questão do uso de recursos midiáticos na sala de aula. Os alunos relataram que muitos professores optam pelo uso de alguns recursos tecnológicos como, data show, notebook, caixa de som; outros usam pouco desses recursos. Todos os alunos (20) responderam que os docentes utilizam esses recursos. Os alunos disseram que gostam, pois o conteúdo fica mais fácil de ser compreendido. O uso das tecnologias nas salas de aula, com certeza é um meio eficiente quando se pretende mais qualidade no processo de ensino aprendizagem.

O uso das TIC`s (Tecnologias da Informação e Comunicação) permite aos discentes interagir com os conteúdos de forma mais dinâmica e coletiva, uma vez que os alunos podem compartilhar informações coletadas entre outros alunos, fazendo trabalhos compartilhados, descobrindo novos horizontes informacionais. Por outro lado, é preciso dá ênfase na importância de utilizar esses meios tecnológicos também na sala de aula, visto que vivemos a era da globalização em que as informações circulam rapidamente entre as sociedades.

Os alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos) devem ser preparados para dominar o uso das TIC`s, por exemplo, fazer pesquisas em sites e blogs, assim, conhecimento sobre política, ciência, economia e cultura. Além disso, podem melhorar sua qualificação profissional, visto que o mercado de trabalho está cada vez mais se adequando ao modelo das tecnologias.

Portanto, a escola deve preparar os alunos com uma formação ampla de conhecimentos voltada para o domínio da leitura, escrita, cálculos, tecnologias, entre outros, visando o desenvolvimento de um sujeito crítico e reflexivo. Indagamos os estudantes sobre outros meios de materiais didáticos utilizados na sala de aula. Se eles tinham essa metodologia diferente no

PRÁTICAS DE LETRAMENTO ESCOLAR NUMA PERSPECTIVA CRÍTICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

dia a dia escolar, ou se apenas o conteúdo do livro didático era mencionado durante as aulas. Visando uma abrangência maior nas escolas das teorias pedagógicas mais recentes. Arruá¹⁵ (2019, p.234) afirma que é necessário adotar novas teorias ou modelos, já que o homem não apenas tem o desejo de aprender, mas sua curiosidade o leva a querer saber como ele aprende, portanto o processo de aprendizagem deve ser atualizado.

Vale ressaltar que o modelo Contemporâneo de trabalhar os conteúdos se distingue muito do Tradicional. Devemos instigar o uso do raciocínio lógico dos alunos, através das novas formas de produzir conhecimentos, e não apenas a reprodução de conteúdos isolados da realidade dos alunos. Assim, cabe ao professor se adequar as novas abordagens de conhecimentos e aperfeiçoar sua didática em sala, através de recursos que proporcione aos alunos maiores rendimentos escolares.

Os alunos afirmaram que os professores usam de vez em quando livros de poemas e recortes de jornais. Mas, segundo os alunos esses recursos são raros no dia a dia escolar deles. Exceto, quando há eventos que envolvem toda a escola. Entre os 20 alunos entrevistados apenas 08 marcaram no questionário o uso de materiais didáticos como revistas, jornais e poemas, os restantes mencionaram o uso de outros recursos. Acredita-se que seja o uso dos materiais didáticos mais tradicionais, ou seja, o livro, o quadro, pincel.

Isso demonstra que a prática de letramento ainda não está sendo aplicada de forma eficaz para o crescimento educacional dos alunos. Vale lembrar que todo conhecimento deve ser aplicado de forma que traga algum benefício para o cotidiano dos alunos, que eles possam dá concretude sobre “visão de mundo”, ou seja, dá significado as palavras, as frases, aos textos e contextos.

Os estudantes reconhecem que o domínio que possuem engloba a leitura e a escrita. Dentre os vinte (20) alunos da turma, apenas dois (02) disseram ter domínio também de interpretação. Já leitura e escrita todos os alunos que participaram da pesquisa mencionaram que têm o domínio de ambas.

Assim, o ensino da EJA precisa avançar ainda mais, isso porque a grande maioria dos alunos é adulta, e ficou muito tempo sem frequentar a escola, é necessário um trabalho mais rebuscado, para que eles possam exercer seu papel de cidadania plenamente.

¹⁵ ARRÚA, A. L. A. **Desafios atuais na educação: História e práticas de ensino.** Livro organizado. Teresina: EDUFPI, 2019. 348 p.

Cabe à escola e o Estado melhorar sua atuação, visando o desenvolvimento pleno dos alunos. Como o uso de fontes visuais e sonoras, acrescentadas pela produção e diálogo, sempre com a intervenção didática do docente. Os alunos precisam aprender fazendo, isto é, não basta só a teoria, é preciso o acompanhamento prático dentro do contexto escolar.

Sobre esse questionamento os alunos concluíram que os professores sempre trazem filmes pedagógicos, documentários e já teve também gincana, envolvendo todos os alunos da escola. As respostas dos alunos foram unânimes neste quesito. Porém, para se alcançar êxito com essas metodologias trazidas para a sala de aula é necessário um bom planejamento escolar, principalmente sobre a aprendizagem que deve ser adquirida com essa aplicação de trabalho. Um diagnóstico pode ser aplicado após a atividade proposta (no caso de um filme, uma música) para mensurar os conhecimentos alcançados pelos alunos.

Esses recursos são pertinentes para o desenvolvimento dos alunos, quando há um planejamento pedagógico eficaz que atenda os objetivos que se almeja com a atividade em curso. Uma avaliação final sobre a aprendizagem alcançada é de grande valia para todos os envolvidos na proposta. A ideia de inovação do ensino quebra com o paradigma tradicional, porém pouco tem se diferenciado *in lócus*, quer dizer, os resultados não são satisfatórios ainda. Por isso, é necessária a continuação da vida estudantil, após a conclusão do Ensino Médio, sendo primordial nesse processo de desenvolvimento dos alunos oriundos da EJA.

Entretanto, foi identificado que os alunos não visam dá continuidade aos estudos, acreditam que o Ensino Médio já é suficiente para atender suas necessidades. Ficou claro, que há incentivo por parte dos colaboradores da escola sobre a continuidade dos estudos. Porém, é perceptível que ainda há uma barreira por parte dos alunos que impõe limitações sobre a questão de uma formação ampla, seja técnica ou não. Haja vista que nos dias atuais temos uma grande ferramenta a nosso favor, a tecnologia. Proporciona-nos muitas vezes nos qualificar sem a necessidade de nos deslocarmos de casa.

Apenas dois alunos citaram que pretendem fazer cursos técnicos, em nenhum caso, mencionaram sobre a vontade de fazer curso superior. Percebemos que eles priorizam apenas a necessidade de concluir o Ensino Médio. Entretanto, os alunos relataram que os professores até incentivam eles, mas as oportunidades são mínimas, alguns mencionaram a questão familiar, o trabalho, que impedem se deslocar para outros lugares em busca de novos caminhos.

Assim, além de investir numa prática de letramento mais eficiente, é preciso também que o Estado ofereça recursos para ampliar as oportunidades educacionais dos alunos,

PRÁTICAS DE LETRAMENTO ESCOLAR NUMA PERSPECTIVA CRÍTICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

englobando uma educação básica de qualidade e também superior. Tornando acessível a todos os cidadãos e proporcionando uma educação de qualidade.

Em relação ao foco principal da pesquisa (prática de letramento e alfabetização) identificamos que os alunos não conseguem diferenciar os termos que se referem a letramento e alfabetização. Uma vez que, uma das principais disparidades está na qualidade do domínio sobre a leitura e a escrita. Enquanto o sujeito alfabetizado sabe codificar e decodificar o sistema de escrita, o sujeito letrado vai além, sendo capaz de dominar a língua no seu cotidiano, nos mais diferentes contextos (SOARES, 2008) ¹⁶.

Os alunos descreveram que alfabetização é quando o indivíduo sabe ler e escrever, em nenhum momento relatou sobre letramento. Podemos acrescentar que, neste caso, nem sempre os alunos desconhecem o termo “letramento”, porém não se sentiram seguros para fazer referência ao termo. Dos 20 alunos que responderam ao questionário, nenhum deles descreveu sua compreensão sobre letramento.

Nota-se que os alunos que contribuíram para a concretude desta pesquisa ainda não condizem com a realidade proposta pelo modelo educacional atual. De acordo com a análise dos dados, percebe-se uma ‘deficiência’ de interpretação por parte dos alunos da EJA, quando é proposto questões/textos pelos docentes com os métodos de problematização. As respostas estão de acordo com as escritas dos alunos, adquiridas através da aplicabilidade do questionário.

A grande preocupação dos alunos era decorar e não aprender. Essa situação é bastante comum na atualidade, pois apesar dessa tradição ser criticada, ainda hoje é perpetuado em muitas escolas brasileiras (PAIXÃO, 2012) ¹⁷. A educação pública brasileira ainda precisa muito para evoluir. Dentro deste processo, é preciso que os protagonistas principais – alunos/professores – caminhem juntos com o mesmo propósito, de crescimento no ensino aprendizagem, com enfoque na capacidade de aprender a aprender.

Por isso, as práticas de letramento devem ser bastante presentes no meio escolar, propondo aos alunos maior interação com as tecnologias, com painéis informativos, jornais, para que estes desenvolvam suas capacidades de leituras amplas, seja numa situação social, cultural, enfim. Brito (2011, p. 67) acrescenta que, os teóricos que abordam o letramento o tratam como um processo que envolve habilidades e conhecimentos individuais, competências

¹⁶ SOARES, M. *Alfabetização e letramento*. 5 ed., Contexto, São Paulo, 2008.

¹⁷ PAIXÃO, M. P. C. M. *Metodologia do ensino de história*. Disponível em: <http://www.ead.cesumar.br/moodle2009/lib/eadarquivosApostilas/1274>. Pdf. Acesso em 20 de julho de 2019.

funcionais, valores ideológicos e metas políticas. Sendo assim, tornando os sujeitos participativos dentro da sociedade.

Análises sobre a prática de letramento dos docentes

Para incremento das informações sobre letramento em sala de aula, procuremos alguns docentes da escola supracitada. Tais professores são partícipes do processo de ensino e aprendizagem dos discentes que também contribuíram para a consolidação deste artigo. Os educadores são profissionais da escola Padre Pedro da Silva Oliveira na qual esse trabalho foi efetivado.

As falas dos professores entrevistados mostrou que eles possuem domínio sobre como chegar realmente à efetivação da prática de letramento dentro da sala de aula. Todas as falas foram coerentes em relação ao que foi questionado.

Inicialmente foi questionado sobre a opinião deles em relação à prática de letramento.

Resposta do P1 – “A prática de letramento consiste em um conjunto de ações que permitem que o indivíduo seja capaz de reconhecer letras ou palavras, independente de ser alfabetizado ou não. Pois as práticas de letramentos estão presentes em todos os ambientes que contenham palavras, em rótulos de comida, no ato de contar história para uma criança, no ônibus, na TV entre outras ações que despertam o interesse pela leitura”.

A resposta foi satisfatória, pois esta corresponde ao que foi perguntado, não se resume apenas em leitura e escrita, mas também num domínio amplo de interpretações, além dos textos escritos.

Resposta P2 – “Como não sendo aquele (a) que só sabe ler e escrever, mas que também faz uso competente e frequente da escrita e da leitura como prática de linguagem em seus diversos contextos sociais”.

Ao serem perguntados sobre como ocorrem essas práticas de letramento durante as aulas presenciais visando favorecer o desempenho do aluno, levando em consideração a leitura, a escrita e a compreensão de diversos textos escritos ou não.

Resposta P2 – “Através de aulas expositiva e dialogada, usando recursos próprios como o livro didático, apostilas, e recursos tecnológicos também se utilizando da leitura e interpretação de textos e questionários, outra prática que favorece o desempenho do aluno é a produção de resenhas críticas a partir da exposição de um filme, por exemplo.”.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO ESCOLAR NUMA PERSPECTIVA CRÍTICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Resposta P3 – “Geralmente trazendo assuntos de interesse dos mesmos, bem como, vídeos, pequenos textos que os façam refletirem sobre o tema, podendo dar seus pontos de vista de forma escrita, gerando assim, um diálogo construtivo”.

Questionou-se também sobre a atuação dos docentes sobre a aplicabilidade dessas práticas com o advento da pandemia, uma vez que as aulas remotas vindo sendo o modelo em que os docentes vêm atuando, indagando se é possível aplicar essas práticas de letramento durante as aulas remotas.

15

Resposta P1 – “Sim. A partir do momento em que o aluno pega o seu celular ou o seu relatório de estudos na escola já está realizando uma pratica de letramento”.

Resposta P2 – “Sim. Através de grupos em redes sociais utilizando o dialogo em grupo ou individual, atividades de pesquisa, produções textuais e questionários”.

Resposta P3 – “Sim. O próprio motivo das aulas remotas pode se tornar um meio de instigar o letramento nos alunos, desde que sejam direcionados com propostas que os levem a refletirem sobre o momento que estamos passando e se posicionarem de forma verbal ou escrita sobre tal”.

Percebemos que os educadores de fato conseguem enfatizar sobre a importância do letramento em sala de aula e sua importância para o contexto social em que os alunos estão inseridos. Teoricamente as falas dos docentes são consideradas pertinentes e viáveis aos estudantes que possuem acesso a internet. Porém, em algumas situações existe esse empecilho, nem todos os alunos tem acesso à internet. Neste caso, dificultando a permanência e participação nas atividades escolares através dos recursos midiáticos, presentes nos dias atuais. Com isso, a opinião dos professores entrevistados sobre a contribuição dos recursos tecnológicos em melhorias do ensino e aprendizagem dos alunos.

Resposta P1 – “Bom, posso dizer que essa melhoria é relativa ao tipo de instituição (pública ou privada), ao nível econômico e social do estudante, diante da realidade que vivemos muitos alunos estão sendo prejudicados por falta de ferramentas essenciais para proporcionar um ensino de qualidade. Os recursos midiáticos não são suficientes para proporcionar um ensino e aprendizagem de qualidade para a maioria dos estudantes”.

Resposta P2 – “Em alguns casos sim, mais é importante ressaltar que essas práticas de letramento são possíveis no modelo de aulas remotas, mais em alguns casos não atende a todos por ausência ou dificuldade de manuseio com recursos tecnológicos”.

Resposta P3 – “levando em consideração aos alunos da rede pública de ensino, em se tratar de mídias, poucos apresentam os acesso às mesmas. Sem acesso a aparelhos, internet etc.”.

Que as aulas remotas não chegam a todos os alunos da escola, logo ficou claro que a falta de acesso aos recursos tecnológicos, como aparelhos celulares, notebooks, internet, tem afetado o andamento das atividades escolares de muitos alunos, principalmente da rede pública de ensino e conseqüentemente o aumento das desigualdades sociais, no tocante educação.

E por fim, perguntamos aos docentes se durante as aulas remotas houve evasão escolar na escola em que os docentes atuam e que motivos podem ter contribuído para essas evasões? Tivemos curiosidade de saber também sobre quais práticas de letramento foram posta em ação para evitar as evasões.

Resposta P1 – “Sim, a falta de recursos midiáticos de qualidade, tanto para o aluno quanto para o professor. Acredito que seria difícil evitar essas evasões diante da realidade que vivenciamos”.

Resposta P2 – “Houve sim evasão escolar e desinteresse por parte de alguns, acredito que o principal motivo para essa evasão foi o fato de não ter tido um planejamento amplo com toda a comunidade escolar mediante o momento que estamos vivendo, onde a alternativa mais segura para o momento de pandemia foi o ensino remoto e a principal forma de acesso e através da tecnologia ou material impresso na escola. Acredito que o investimento em tecnologia aonde esse ensino remoto por meio eletrônico chegue a todos no mesmo momento e pelas mesmas plataformas, dessa forma colocaria todos em condições de igualdade, onde aqueles que se sentem excluídos de alguma forma se sentissem mais confiantes pelo fato de todos passar pelo mesmo processo de ensino aprendizagem”.

Resposta P3 – “Em parte podemos considerar que houve sim. Pois as participações dos alunos nas atividades propostas pela escola ficaram a desejar. A falta de informação dos pais sobre a importância de continuar tentando manter o aprendizado dos alunos mesmo sendo de forma remota, talvez seja o motivo. A discussão sobre tal problema deveria ter sido realizada bem no início das aulas remotas onde o conselho escolar, organizasse e colocasse em prática ações que motivassem os alunos a continuarem realizando as atividades”.

Resposta P4 – “Sim. Os motivos podem ter sido vários: estudantes sem equipamentos ou conexão à internet, famílias em situação econômica frágil, professores com crescentes dificuldades em manter os alunos engajados nas aulas remotas. Dessa forma a escola precisa executar ações para manter esse aluno na escola. Como realizar busca ativa, definir forma de avaliação diagnóstica, estabelecer estratégia de acompanhamento para os estudantes com maior proporção a evadir”.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO ESCOLAR NUMA PERSPECTIVA CRÍTICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Assim, foi notório o conhecimento adequado dos docentes em relação à prática de letramento e a importância de ser posta em ação durante as aulas dos educadores, visando desta forma uma aprendizagem de qualidade. Nas falas dos docentes, eles apontam sobre algumas dificuldades desses alunos quando se trata do uso das ferramentas tecnológicas quando é necessário ampliar as práticas de letramento por meio desses recursos.

17

Considerações finais

Observou-se durante a pesquisa que a prática de letramento é de suma importância no cotidiano dos alunos da EJA. A escola deve ser a principal instituição para contribuir com a formação integral dos alunos de forma atuante. Valorizando as habilidades de cada um de forma participativa e integradora.

Assim, foi notável que a escola em que se realizou a pesquisa com os educandos da Educação de Jovens e Adultos, os discentes não mostrou conhecimento satisfatório sobre o termo letramento. Já nas falas dos docentes é possível notar esse compromisso com a prática de letramento em sala, mas é preciso avançar tanto no tocante ensino, como também averiguar se a aprendizagem está de fato ocorrendo. Os alunos também relataram que os professores utilizam outras ferramentas além do modelo “tradicional” não sendo apenas o uso do livro didático.

Os alunos afirmaram que muitos professores levam outros recursos para suas aulas, como meios midiáticos e mencionaram também sobre os questionamentos propostos pelos docentes. Assim, percebemos que há certamente uma grande contribuição para a qualidade do ensino por parte dos educadores.

Alguns deles (alunos pesquisados) possuem uma boa bagagem de conhecimentos sobre os fatos sociais com maior precisão, são capazes de dialogar e também indagar com os docentes. Isso devido também suas relações na sociedade e sua atuação como cidadão participativo, em situações cabíveis aos mesmos. A maioria, por outro lado, encontra alguns empecilhos para a sua existência no seu pleno exercício dentro dos ambientes escolares, seja por motivos estruturais da escola ou mesmo pela própria questão dos alunos não valorizarem o que lhes são apresentados, ou ainda que não tenham acesso aos recursos pedagógicos materiais didáticos disponíveis na web.

A prática de letramento ocorre ainda de forma lenta na escola na qual se efetivou a pesquisa, os alunos que contribuíram com a referida proposta não demonstraram muitos interesses em seguir em frente com os estudos. O foco dos estudantes ainda é muito limitado, não vimos neles ambição de progressão nos estudos para alcançar uma formação além da conclusão do Ensino Médio (EM).

Diagnosticamos que a Educação Profissional Integrada a Educação de Jovens e Adultos deve ser incorporada em todas as escolas públicas do país, como forma de incentivar os alunos que saem do ensino médio sem cursos profissionalizantes. Na grande maioria são pessoas que precisam dessas oportunidades para poder engajar no mercado de trabalho.

Assim, ainda há muito para se conquistar no meio educacional, a concepção crítica dos alunos, deve ser prioridade nas escolas. Não notamos isso nos alunos pesquisados, o que muito preocupa. O ensino da EJA necessariamente precisa avançar os resultados, ainda inadequado para a geração do atual século. A escola deve oferecer as condições materiais, físicas, pedagógicas e humanas para criar um ambiente propício à aprendizagem, Gadotti (2013).

Espera-se que a pesquisa possa contribuir de forma reflexiva sobre as práticas pedagógicas apresentadas nas escolas que atuam com o ensino na modalidade EJA. Que seja urgente a inclusão de alunos jovens, adultos e idosos que não puderam estudar no tempo certo, mas que também merecem novas oportunidades no trabalho, no lazer, na sociedade como um todo.

APÊNDICES

QUESTIONARIO DO ALUNO

01 – Modalidade de ensino:

Regular () Eja () Proeja ()

02 – Faixa etária do estudante:

() 16 a 20 anos

() entre 20 e 30 anos

() acima de 30 anos

03 – Seus professores utilizam as tecnologias durante as aulas?

() sim

() não

04 – Que outros recursos são utilizados em sala de aula:

() jornais () revistas

() maquetes () livros de poemas

**PRÁTICAS DE LETRAMENTO ESCOLAR NUMA PERSPECTIVA CRÍTICA NO
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS (EJA)**

() outros

05 – Que dificuldades de aprendizagem você tem?

- () de leitura
- () escrita
- () interpretação
- () nenhuma

06 – Os docentes da escola costumam trabalhar com outros recursos midiáticos?

- () filmes
- () danças
- () jogos educativos
- () gincanas
- () documentários

07 – O estudante pretende continuar sua formação, como um curso técnico ou superior?

- () sim
- () não

08 – O que você entende por letramento e alfabetização? Explique.

ROTEIRO DA ENTREVISTA COM OS DOCENTES

01 – O que você entende sobre prática de letramento?

02 – Como os docentes têm aplicado essas práticas de letramento durante as aulas presenciais visando favorecer o desempenho do aluno, levando em consideração a leitura, a escrita e a compreensão de textos?

03 – Atualmente com o advento da pandemia, as aulas remotas vindo sendo o modelo em que os docentes vêm atuando, é possível aplicar essas práticas de letramento durante as aulas remotas? Justifique.

04 – Os recursos midiáticos utilizados com mais frequência durante as aulas remotas têm contribuído para melhorias do ensino e aprendizagem dos alunos?

05 – Durante as aulas remotas houve evasão escolar na escola em que você atua? Se sim, descreva que motivos você acredita ter influenciado essas evasões? Que práticas de letramento poderiam ter sido efetivamente posta em ação para evitar as evasões?